

O INDEPENDENTE



Sai às sextas Ano X Continente, Madeira e Açores 420\$0

DIRECTORA INÉS SERRA LOPES DIRECTORA-ADJUNTA MÓNICA BELLO

nº 543 9 de Outubro de 1998



FINALMENTE!

Guterres segura para já Sousa Franco apesar da traição sentida pelo Governo

JAE é demais



O ministro das Finanças foi avisado por Garcia dos Santos da divulgação da sua carta logo que Guterres recusou receber o general. Sousa Franco ocultou tudo do Governo. Apesar de conhecer as intenções do antigo presidente da JAE, o ministro nada fez para evitar a crise. *Págs. 2 e 3*

Sampaio foi o último a saber

JORGE Sampaio não gostou de ser o último a saber como é o movimento diplomático promovido por Jaime Gama. A Presidência da República aguarda que o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe dê a conhecer as nomeações de embaixadores que está a pre-

parar, com vista à participação portuguesa na "troika" da União Europeia. O Presidente só teve conhecimento pelos jornais e não gostou de ser o último a saber. Nem lhe agradam todas as "novidades" desta mega-movimentação que atinge 36 embaixadas.

A equipa do Palácio das Necessidades preparou as alterações no maior segredo. Sem as dar a conhecer a António Guterres e também sem trocar informações com a Presidência da República. Uma situação que incomoda Belém e que contrasta com o que acontecia quando Mário

Soares presidia e Cavaco Silva era primeiro-ministro. Alguns dos embaixadores próximos de Jorge Sampaio terão, aliás, feito chegar a Belém a sua decepção relativamente aos postos que lhes foram atribuídos no movimento preparado por Jaime Gama. *Pág. 6*

PJ atrás de 65 mil contos de Narciso Miranda

NARCISO Miranda está em maus lençóis. A Polícia Judiciária descobriu 55 mil a 65 mil contos nas suas contas bancárias que o autarca do PS não consegue justificar. A investigação dura há quase três anos, estando agora a ser passado a pente fino, cheque por cheque, depósito por depósito, todas as contas do presidente da Câmara Municipal de Matosinhos. Os bancos têm levantado obstáculos à investi-

gação, mas a Judiciária não desiste. Quer ver tudo e vai pedir mais explicações a Narciso Miranda. Para já, os seus vencimentos não conseguem justificar as verbas depositadas e movimentadas ao longo destes últimos anos. A PJ continua à espera de encontrar a sua ex-mulher para interrogá-la. Por enquanto, do vasto património imobiliário denunciado, apenas foram encontrados uma casa e um terreno.



LÁ DENTRO

Negligência em greve

A ministra da Saúde, Maria de Belém, denunciou à Ordem dos Médicos dois casos de negligência ocorridos em hospitais públicos e motivados pela greve "self-service". Os casos ocorreram no Porto e em Beja. A Ordem garantiu a O Independente que avança com os inquéritos "imediatamente". *Pág. 19*

Clinton em perigo

Nos EUA, a Câmara dos Representantes já aprovou e pôs em marcha o processo que pode culminar com a destituição do presidente. Bill Clinton está agora sujeito a um inquérito formal para apurar se mentiu, de facto, sob juramento. *Pág. 29*

AG do Benfica impugnada

Deu entrada nos tribunais o pedido de impugnação da assembleia geral do Benfica de 28 de Setembro. A reunião destinada a discutir o Relatório e Contas foi suspensa e vai continuar hoje mesmo, mas há quem considere que é nula. E que por isso, à luz dos regulamentos do clube, sociais devem cair. *Pág. 26*

Crédito Habitação BPI

TÃO PERSONALIZADO QUE TEM UMA TAXA DE JURO SÓ PARA SI.

BPI BANCO

BFB

Banco Borgeal & Irmão Banco de Fomento e Crédito

Amores e ódios

MANUEL MARIA CARRILHO

"Acho que em primeiro lugar este prémio é uma grande consagração de um autor, da sua obra, de todo um percurso de uma grande originalidade. É também um reconhecimento importante da cultura portuguesa e da sua literatura, que é um dos aspectos mais vivos dessa mesma cultura. E foi com grande júbilo que hoje tive conhecimento deste prémio. Acho que o sentimento dos portugueses deve ser de gratidão com este homem que leva tão alto e tão longe o nome do país numa situação de afirmação internacional que é sempre difícil para as culturas mais pequenas. A cultura portuguesa é hoje um dos vectores que mais pode contribuir para a afirmação de Portugal no mundo. É preciso esquecer o lamentável episódio que levou à censura de José Saramago pelo governo anterior. É um episódio triste mas que lembra também a política cultural que durante algum tempo governou este país."

ANTÓNIO SOUSA LARA

"Quer por uma questão de 'fair-play' quer por uma questão de patriotismo, regozijo-me com a atribuição do prémio Nobel à Literatura portuguesa, a um escritor português. E porquê? Porque o país está numa porcaria, é um país decadente - costume dizer que não vale a pena fazer a regionalização, que nós já somos uma região de Espanha. Segundo comentário: não sou apreciador do Saramago. É uma questão de gosto. Acho-o maçador. Acho que ele escolhe deliberadamente um estilo repetitivo, pesado, que se calhar constitui um vazio. Ele é pesado em termos de atitude perante a humanidade. Tem uma visão que considero de pessimismo antropológico. Nele as coisas más são prioritárias e determinantes, as coisas boas, supérfluas e substantivas. É um pessimista completo. Tem um problema qualquer com o transcendente, com a humanidade. Em terceiro lugar, sou um modesto consumidor das Belas Artes e da Literatura. Não tenho preocupação nenhuma por alguma profundidade no domínio da ciência da literatura, nem no domínio da linguística, nem do cinema ou das artes. Sou um consumidor e um consumidor primário, primitivo, que usa aquilo com uma mera atitude lúdica. Não me interessa se um livro tem ou não grandes arrojais na área da pontuação, como ele faz, por exemplo, que não usa pontos nem vírgulas. Francamente, é-me indiferente. Não quero saber se há grandes estruturas subjacentes ou se há grandes funções latentes por baixo do livro que é uma maçada. Portanto, nesta perspectiva não sou um fã da obra de José Saramago. Não sou."

PEDRO PAIXÃO

"Estou muito contente. Dou os parabéns ao senhor José Saramago. Não esperava uma felicidade destas para a literatura portuguesa, não podia ser mais importante, apesar de nunca ter lido um livro do senhor Saramago - não lhe sei dizer porquê, mas também há tantos autores que nunca li. Não o vou ler por curiosidade de certeza. Talvez mais tarde. Também posso dizer que se houvesse um autor da língua portuguesa que eu escolheria como Prémio Nobel seria a senhora Agustina Bessa Luís. O que fiz foi começar a escrever. A minha mãe disse-me para eu ganhar o Prémio Nobel. Ele tem 75 anos, não é? Apesar de já não estar cá ia gostar imenso que eu ganhasse o Prémio daqui a não sei quantos anos. Acho extraordinário, realmente. Sempre achei que era uma fantasia nossa. Apesar de termos ganho, sempre esteve à espera que ganhasse um brasileiro. Há autores e poetas brasileiros fabulosos."

JACINTO LUCAS PIRES

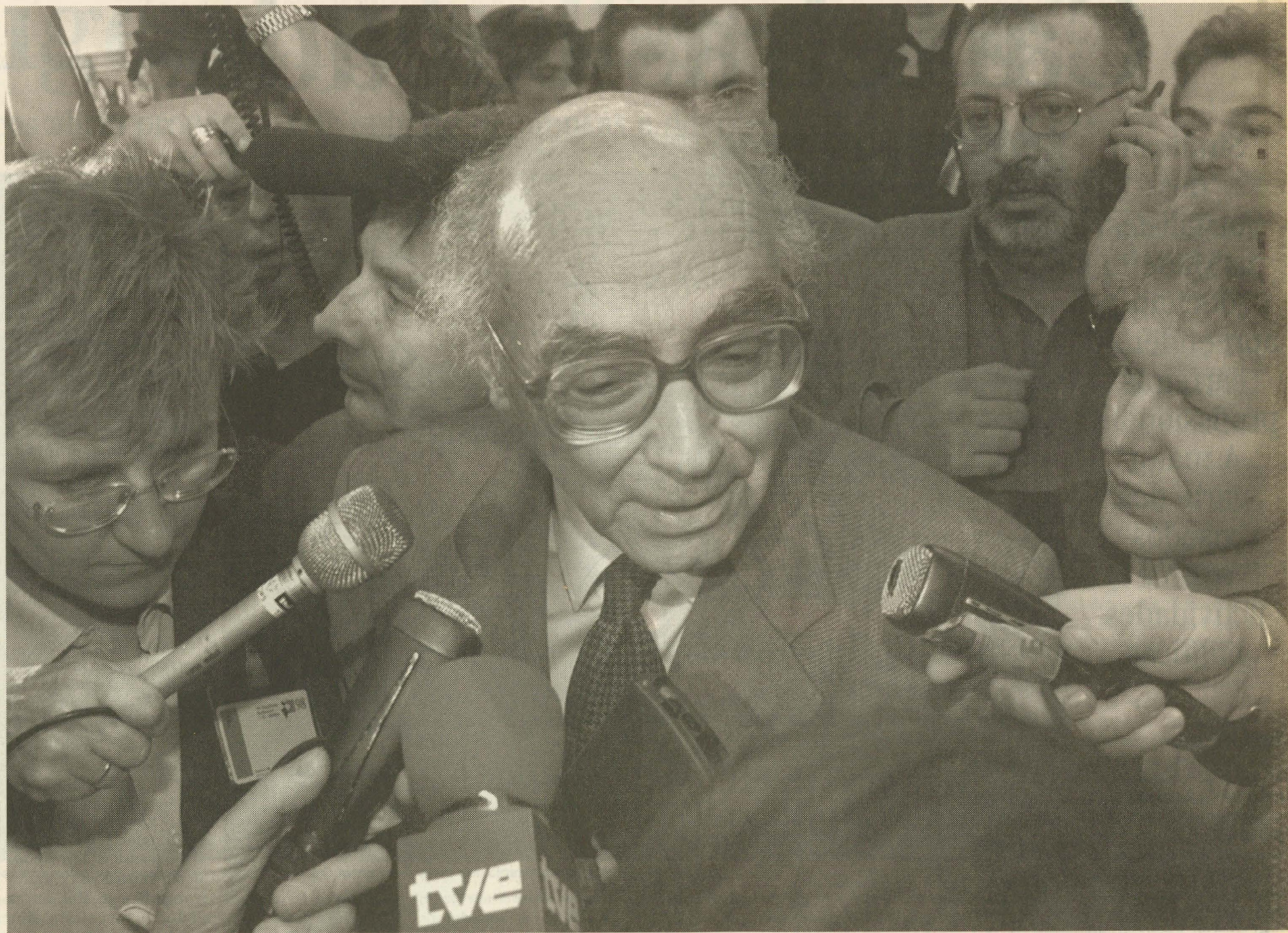
"Acima de tudo, acho que devem ser dados os parabéns ao José Saramago. Antes de se tirar interpretações possíveis do que é haver um Nobel português, este Nobel é do José Saramago. Isto porque normalmente, é se calhar uma coisa portuguesa, vai-se logo a reboque. É como se a nação tivesse recebido o prémio. Mas claro que isto diz coisas sobre a cultura portuguesa que talvez se tenham tornado mais visíveis e também o próprio facto de não ter havido nenhum Nobel durante um longo período e ter havido muitos boatos, nos anos anteriores, à volta disso. Criou-se esperança e agora há uma espécie de alívio, como numa boa história. É um passo em frente na saúde da cultura portuguesa. Se calhar agora podemos viver sem essa espada em cima da cabeça de não haver nenhum Nobel. Se calhar isto é mais um contributo para a cultura se tornar menos adolescente no mau sentido."

SOPHIA DE MELLO BREYNER

"Tenho muito simpatia pelo José Saramago. Estou muito contente que ele tenha ganho."

D. DUARTE DE BRAGANÇA

"Por um lado, como português, fico satisfeito que a língua portuguesa seja reconhecida internacionalmente deste modo. Mas estou convencido que há outros escritores de língua portuguesa, em Portugal e no Brasil, que são certamente muito melhores, mais interessantes, mais legíveis que o Saramago. E sobretudo não nos podemos esquecer que ele insultou várias vezes os sentimentos de muita gente, nomeadamente de todos os cristãos, por exemplo, ao escrever que Cristo é fruto de uma relação de Nossa Senhora com um soldado romano e outras barbaridades do género. E, portanto, é uma pessoa que além de escrever num estilo difícil é um insulto a toda a cristandade e a milhões de pessoas no mundo. Por isso é que eu tenho pena que tenha sido exactamente uma pessoa tão polémica a ser escolhida."



O Nobel é nosso ou é dele?

Depois de anos de conspirações frustradas e de expectativas goradas, o Nobel veio para um escritor português. É a felicidade nacional. De repente, todos estamos de parabéns!

PAULA MOURA PINHEIRO

"QUALQUER dia dão-me o Nobel da Economia." José Saramago fazia ironia. Anteontem, em Frankfurt, na Feira do Livro. Deslocara-se a Frankfurt na mira de um debate que sempre o interessa: a política, a esquerda. "Ser comunista hoje: quatro escritores portugueses respondem." Os quatro eram Urbano Tavares Rodrigues, Mário de Carvalho, Alice Vieira e, ele mesmo, José Saramago. A piadola saiu-lhe como corolário das reflexões de sempre: a impossibilidade de sossegar com as injustiças do mundo, o dever, imperioso, do empenhamento pelos deserdados da vida, a urgência da atenção aos movimentos do capital. Bateu-se como de costume. Consta que o debate interessou.

Cumprida a missão, no dia seguinte, quinta-feira, logo pela manhã, Saramago zarpa para o aeroporto. Deserto por regressar a casa. No salto a Frankfurt, só para o debate, não se fizera acompanhar de Pilar. Pilar, como todos sabemos, é a felicidade confessa de José Saramago. A mulher.

O voo estava previsto para as 12h55. Às 12h50 Zeferino Coelho, o seu editor português, da Caminho, consegue apanhá-lo pelo telefone. Uma sorte. O voo atrasara-se. Diz a Saramago que é ele o novo Prémio Nobel da Literatura. Acabara de saber.

— OK. Tudo bem. Mas eu agora volto para casa.

A casa de José Saramago é em Espanha. Mais exactamente em Lanzarote, Canárias. O que quer dizer que a festa, a primeira festa, seria à chegada a Madrid, na escala obrigatória antes das ilhas. Saramago, que já nos anda a falar com uma vaga entoação castelhana, que ama uma andaluza, que escolheu viver em Lanzarote, ia mostrar-se ao mundo como Nobel, pela primeira vez, em Espanha! E com a representação de Portugal na Feira do Livro de Frankfurt ali mesmo à mão. Zeferino agarrou-se ao compatriota. Ao seu escritor.

Não senhor, que tinha de voltar imediatamente para a Feira. E dali não arredou. José Saramago lá se convenceu. Deixou que o avião levantasse voo sem si e pôs-se no recinto da feira outra vez. Foi o delírio.

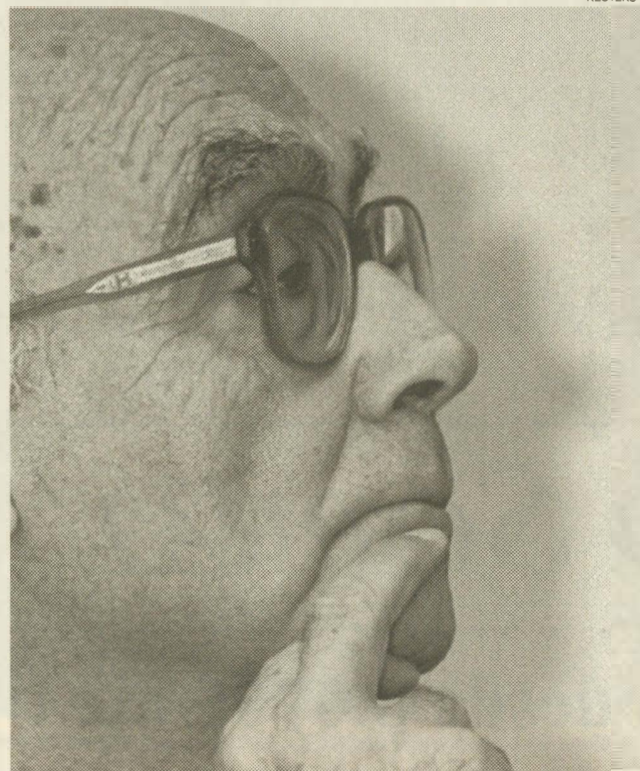
"Nunca na minha vida vi tantas câmaras, tantos gravadores, tantos jornalistas juntos. Estávamos a ver que isto vinha tudo abaixo": Hermínio Monteiro, da Assírio e Alvim.

"Foi uma alegria muito, muito grande. Saramago não podia ter sido mais bem recebido por todos quantos estávamos aqui...": Nelson de Matos, da D. Quixote.

Quem lá esteve diz que o ICEP e a APEL reagiram rápida e eficazmente. Rosas vermelhas num ápice. Copos. Champanhe. Festa rija e pronta a juntar à já transbordante

simpatia (cafezinhos bons e de borla para quem visita a nossa zona na feira) que anima a presença portuguesa em Frankfurt desde o ano passado, quando Portugal foi o

tam Saramago (Hermínio Monteiro tem só um "livrinho" e Nelson de Matos edita Lobo Antunes, outro candidato, um dos portugueses preteridos), nenhum



A todos os promotores do país cabe esticar o feliz evento. Como se banhados de glória, por instantes

tema do certame. A envolvimento foi tão calorosa e entusiasta que até a fleuma do escritor soçobrou. Saramago deixou-se comover.

Claro que nenhum dos dois editores, que não edi-

dos dois, dizia, sabem de como isto é ótimo para a visibilidade da literatura do país. Para os seus, outros, escritores portugueses.

Será. Mas Zeferino Costa, por exemplo, tem claro

para si que Saramago já vende em Portugal perto do máximo que pode, idealmente, vender. Os portugueses já compraram a José Saramago mais de um milhão de livros. Não dá para muito mais.

Bom mesmo vai ser para os seus editores estrangeiros, que já contavam com o apoio da crítica, mas que ainda não conheciam as vantagens da popularidade ao escritor.

É certo que o Vaticano e Maria Teresa Horta e o senhor D. Duarte não gostaram de o prémio lhe tivessem sido atribuído. O Vaticano teria preferido um católico puro a um puro comunista. Maria Teresa Horta teria preferido uma Agustina ou uma Sophia a um António. E o senhor D. Duarte teria preferido outro qualquer. Mas tirando estes pequenos senãos, José Saramago vai mesmo receber os 170 mil contos: "demasiado dinheiro". E está tudo encantado.

"Tudo começou com a atribuição do Prémio Camões a José Saramago." Uma "feliz coincidência" do início do mandato de Manuel Maria Carrilho. Segundo o próprio ministro.

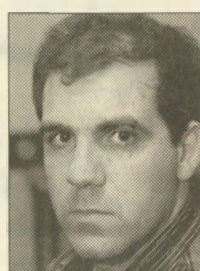
E há que não esquecer que este foi o ano da Expo. Em quanto será o prémio de Saramago devedor a este esforço de protagonismo português? Ninguém pode saber. E sempre é verdade que o seu "Ensaio Sobre a Cegueira", o último livro, foi recebido com deslumbre

pelos americanos. Houve quem lhe chamasse "romance sinfónico". E que entre muitos outros prémios, Saramago já fora distinguido com o galardão do "The Independent".

São insondáveis os critérios da Academia de Estocolmo. Dentro do bom, são insondáveis as suas inclinações. De tal forma, que o próprio Saramago já nem ligará à data do anúncio dos prémios - goradas que tinham sido as suas expectativas nos anos anteriores.

Claro que ao Presidente da República e ao primeiro-ministro e ao ministro da Cultura e a todos os promotores do país, em geral, cabe esticar a coisa. Esticar o feliz evento como se fosse um mega guarda-chuva onde todos nos podemos abrigar por instantes. Todos banhados de glória. Por instantes. Que é também uma vitória da língua portuguesa e da literatura portuguesa e dos portugueses e etc. e etc. e etc.

António Mega Ferreira, que, de facto, reinventou a presença de Portugal em Frankfurt, na feira do livro, e a presença de Portugal no mundo, com a Expo, Mega, de entre todos, é o elegante. "Não tenho rigorosa mente nada a dizer sobre isso. A vitória é exclusivamente de José Saramago. A vitória é sempre um acto solitário. Acreditado que Saramago está, neste momento, mais sozinho do que nunca. Que isto não é como a selecção de futebol."



Rui Zink

O prémio a quem o trabalha

ÀS 12H55, hora local de Frankfurt, eram apenas 1h55 em Lisboa - desconheço que hora em Lanzarote -, o cidadão José Saramago foi impedido de embarcar no avião, por motivos de força maior. O editor - um dos seus muitos editores pelo Mundo inteiro - exigia-lhe a presença no edifício da BuchMesse, a maior feira do livro mundial. Perdão, a maior feira mundial do livro.

O referido cidadão foi imediatamente felicitado pelos presentes, alguns pensando que tinha apenas sido pai, e viu-se obrigado a percorrer um corredor extenso e vazio, dado que todos os outros passageiros estavam já a embarcar. José Saramago - palavras suas - viu-se então passar "da maior exaltação à presença no edifício da BuchMesse, a maior feira do livro mundial. Perdão, a maior feira mundial do livro.

Quando já desistira de esperar tê-lo. A sua ida antecipada para

o avião, antes do anúncio do prémio - que devia ser às 13 horas e não às 12h55 - revelou-se acertada, tão mágica como acender um cigarro para ver se o autocarro vem.

Já na noite anterior Saramago tinha acendido outro cigarro, ao dizer, num debate sob o tema "Ser comunista hoje", que aspirava a ganhar o Prémio Nobel - da Economia. A sua tese era simples: parar o progresso dos que têm muito e

investir nos que têm pouco, para que os últimos se aproximem dos primeiros.

Talvez atenta a estas palavras, a Academia Sueca decidiu dar um Nobel, da Literatura, a quem nunca tinha recebido algum: a língua portuguesa.

O prémio, o único realmente válido ao câmbio actual, honra uma língua e as literaturas que lhe dão uso. Mas o prémio a quem o trabalha, e quem o ganhou foi Saramago.